



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DIEGO JEFFERSON SAGAMA DE SOUSA

**CONTABILIDADE RURAL: Ferramenta estratégica para gestão do
agronegócio no município de Itaituba – PA.**

Itaituba, PA

2018

DIEGO JEFFERSON SAGAMA DE SOUSA

**CONTABILIDADE RURAL: Ferramenta estratégica para gestão do
agronegócio no município de Itaituba – PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Graduação em Bacharelado em Ciências
Contábeis

Orientador: Prof. Alberto Azevedo Cunha

Itaituba - PA

2018

SOUSA , Diego Jefferson Sagama

Contabilidade rural: ferramenta estratégica para gestão do agronegócio no município de Itaituba – PA. Diego Jefferson Sagama de Sousa; Itaituba – PA: FAI, 2018.

60 f.: il.

Orientador: prof. Alberto Azevedo Cunha

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso Bacharelado em Ciências Contábeis, Itaituba – Pará, 2018.

1 Contabilidade Rural. 2 Melhoria. 3 Resultado.

DIEGO JEFFERSON SAGAMA DE SOUSA

**CONTABILIDADE RURAL: Ferramenta estratégica para gestão do
agronegócio no município de Itaituba – PA.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Bacharelado em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Alberto Azevedo Cunha

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Ana Paula Maffezzolli

Orientador: _____ Nota _____
Prof. Esp. Alberto Azevedo Cunha

Avaliador: _____ Nota _____
Prof. Esp. Augusto Cesar Amorim Nascimento

Resultado: _____ Média _____

Data: 13 de março de 2018

Dedico esse trabalho aos meus pais Maria Raimunda Sagama de Sousa e José Sales de Sousa que sempre serão as colunas primárias de minha vida. A minha irmã Gabriela, por fazer parte da minha história. Aos meus amigos que sempre me acompanharam, aos meus colegas de faculdade que estiveram juntos na realização desse projeto. Em especial a todos que duvidaram da minha capacidade, isso me incentivou e ajudou no início até o fim do curso. Ao professor e orientador Alberto Azevedo Cunha pela dedicação e incentivo que dispõe para realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus que em sua infinita onipotência cuida da vida de todas as pessoas;

A todos os professores da Faculdade de Itaituba (FAI);

Ao professor e orientador Alberto Azevedo Cunha, pela competência e conhecimento dividindo ao final dessa jornada e contribuindo consideravelmente para meu crescimento enquanto acadêmico;

A minha família que sempre esteve ao meu lado apoiando e incentivando na elaboração desse projeto;

A família Climaco que ao longo de quatro anos criamos um laço de amizade muito forte, a todos os irmãos Climaco meu muito obrigado.

A toda turma de Ciências Contábeis do ano de 2017 da Faculdade de Itaituba

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente durante nos quatro anos de curso, meu muito obrigado.

“Nosso Cérebro é o melhor brinquedo já criado: nele se encontram todos os segredos, inclusive o da felicidade. A vida é maravilhosa se você não tem medo dela”.

Charles Chaplin

RESUMO

Este trabalho visa demonstrar a importância da contabilidade aplicada no setor rural, que permite por meio de informações contábeis, o planejamento e o controle para tomada de decisão e na apuração dos resultados das empresas. O estudo vem abordando desde o surgimento da contabilidade em sua contextualização histórica, bem como o avanço e mudanças que consequentemente trouxeram melhorias para as entidades empresariais. Logo foi analisada a necessidade de se ter a contabilidade dentro das empresas em busca de um melhor objetivo econômico, para não deixar que o patrimônio diminua ou deixe de existir, assim dando ênfase a importância e a influência da contabilidade no setor rural. O estudo também demonstra a valorização da atividade contábil e a pouca utilização da mesma pelos produtores rurais, ou seja, a contabilidade rural é uma atividade que influencia nas ações e nos resultados esperados. Tendo a finalidade de analisar a importância dessa atividade na Cidade de Itaituba-Pará. Empregou-se a pesquisa de campo com aplicação de questionários a duas empresas que atuam no segmento de criação e venda de gado para o abate, no qual foram entrevistados gestores, no intuito de investigar os mecanismos utilizados para a preservação do patrimônio das organizações entrevistadas de Itaituba, o estado de satisfação dos gestores e a interação entre contabilidade e empresa.

Palavras-chave: Importância; Melhoria; Agronegócio.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Conta cultura temporária.....	31
QUADRO 02	Sub conta Produtos Agrícolas.....	31
QUADRO 03	Ativo Não Circulante (Imobilizado).....	32
QUADRO 04	Balanco Patrimonial.....	36
QUADRO 05	Demonstração de Resultado.....	38
QUADRO 06	Custo de Produção.....	39
QUADRO 07	Demonstração de Resultados na Pecuária.....	41
QUADRO 08	Métodos de Custo e Método de Valor de Mercado.....	43
QUADRO 09	Quanto ao sistema de contabilidade usado na empresa.....	47
QUADRO 10	Quanto às mudanças ocorridas após começarem a trabalhar com a contabilidade.....	48
QUADRO 11	Consultoria do contador para a empresa no momento da compra ou venda.....	48
QUADRO 12	Melhoramento na contabilidade para que venha ajudar ainda mais o pecuarista.....	49
QUADRO 13	Os relatórios fornecidos pela contabilidade.....	50
QUADRO 14	Quanto aos relatórios fornecidos pela contabilidade.....	50
QUADRO 15	Quanto às informações repassadas ao pecuarista e de que forma são repassadas.....	51
QUADRO 16	Quanto ao modelo de escrituração contábil.....	51
QUADRO 17	Quanto à forma de relacionamento entre empresa e contabilidade.....	52
FIGUR A 01	Cultura temporária.....	31
FIGURA 02	Classificação contábil do gado.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O SURGIMENTO DA CONTABILIDADE	13
2.1 ORIGEM DA CONTABILIDADE NO BRASIL	14
2.2 OBJETO DA CONTABILIDADE	15
2.3 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE	16
2.4 CONHECIMENTO CONTÁBIL NA ATUALIDADE	17
2.5 O MERCADO DE TRABALHO E O PROFISSIONAL CONTÁBIL	19
2.6 O perfil do contador	21
2.6.1 Ética na profissão do Contador	23
2.6.2 O código de ética do Contador	24
2.7 CAMPO DE APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE	25
3 CONTABILIDADE RURAL	27
3.1 LEI REGULAMENTADORA DA ATIVIDADE RURAL NO BRASIL	28
3.2 ENTIDADES E EMPRESAS RURAIS	29
3.3 PRODUTOR RURAL	30
3.4 ATIVIDADE AGRÍCOLA	31
3.5.1 Reprodução na pecuária	35
3.5.2 Classificação contábil do gado	36
3.5.3 Ativo circulante no balanço patrimonial	37
3.5.4 Demonstração de resultado do exercício	40
3.5.5 Custos de produção	40
3.5.6 Exercício social da empresa rural	41
3.5.7 Superveniência ativa x insubsistências ativas	42
3.5.8 Método de custo e método de valor de mercado	43
4 METODOLOGIAS DE PESQUISA	47
4.1 MÉTODOS DE PESQUISA	47
4.1.2 Tipologia de pesquisa quanto aos procedimentos	47
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	48
4.3 ANÁLISES E RESULTADOS	49
4.3.1 Resultados	54
5 CONCLUSÃO	55

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
APÊNDICE.....	59

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar as contribuições da Contabilidade Rural no auxílio aos gestores e produtores rurais, no que se refere a evidenciar as informações contábeis para serem usadas no processo de tomada de decisão no meio do agronegócio. Mostrando que a atividade rural é um negócio sustentável e lucrativo, buscando aproximar mais ainda a parte prática e a parte teórica da contabilidade, promovendo um melhor entendimento a este setor que inúmeras vezes não dispõem de conhecimentos específicos para a área de atuação.

A Contabilidade Rural é a ciência que vai evidenciar as reais necessidades das empresas referentes ao gerenciamento tornando-se cada vez mais procurada pelos gestores para uma melhor administração das empresas rurais no qual abrange toda e qualquer movimentação financeira e gerencial.

Para Crepaldi (2012, p.83): “No momento em que se avalia a importância da Contabilidade Rural em gerar informações para a tomada de decisões, a empresa, para obter sucesso, deverá estar subordinada a uma administração eficiente, e isso requer conhecimento do negócio, do capita, da especialização e da modernidade da agropecuária. É justamente nesses aspectos que a empresa rural apresenta carências e prejudica todo um processo de desenvolvimento e modernização do setor. ”

A contabilidade é uma ferramenta pouco utilizada. Os produtores rurais não se mostram muito interessados em usá-la como um controle gerencial, usando mais nas questões tributárias, como impostos e outras taxas no qual toda empresa está propícia a pagar por ser uma obrigação tributária.

Os empresários rurais que exploram essa atividade rural são os responsáveis em gerenciar suas empresas, os meios de produções das atividades desenvolvidas, desde os primeiros passos do agronegócio até as suas finalizações, dos produtos em questão que vão ser comercializados.

A relevância da Contabilidade Rural no cotidiano das pequenas e médias propriedades pecuárias do município de Itaituba, Estado do Pará. Assim como identificar os principais problemas dos pequenos e médios produtores pecuários em gerenciar e controlar sua propriedade ou agronegócio. Propiciando o entendimento que a contabilidade rural é a forma mais viável para o desenvolvimento dos negócios. Para tanto, se fez a seguinte problematização de que a ausência da

Contabilidade Rural pode ser um empecilho para o gerenciamento e controle da propriedade rural. E como a Contabilidade Rural contribui para que o produtor agropecuário consiga distinguir em sua propriedade o real desempenho do seu agronegócio.

O estudo também demonstra a valorização da atividade contábil e a pouca utilização da mesma pelos produtores rurais, ou seja, a contabilidade rural é uma atividade que influencia nas ações e nos resultados esperados. Tendo a finalidade de analisar a importância dessa atividade na Cidade de Itaituba-Pará. Empregou-se a pesquisa de campo com aplicação de questionários a duas empresas que atuam no segmento de criação e venda de gado para o abate, no qual foram entrevistados gestores, no intuito de investigar os mecanismos utilizados para a preservação do patrimônio das organizações entrevistadas de Itaituba, o estado de satisfação dos gestores e a interação entre contabilidade e empresa.

Este trabalho justifica-se pela atividade pecuária ser um dos principais meios de sustento de muitos brasileiros. Hoje os produtores pecuários são responsáveis por mais da metade dos alimentos encontrados na mesa de uma família brasileira. Nesse sentido o presente trabalho busca os efeitos causados pela ausência da Contabilidade Rural em se ter um controle do agronegócio. E demonstrar a relevância da Contabilidade Rural no cotidiano desses empresários. Pois, sabe-se que muitos dos fatos ocorridos na área rural são registrados apenas em memória ou através de registros informais. Assim tendo o controle desses registros é possível se ter um melhor aproveitamento do negócio.

Este trabalho está estruturado em três capítulos, sendo o primeiro abordando sobre o surgimento da contabilidade, enfatizando a origem, o objeto, usuários e o campo de aplicação; no segundo capítulo será descrito a contabilidade rural, demonstrando lei regulamentadora, entidades e empresas rurais, produtor rural, reprodução, classificação contábil, exercício social e métodos de custo. E no último capítulo será relatado o reflexo da utilização da contabilidade rural além de mostrar a dificuldade no gerenciamento e na apuração dos resultados empresariais quando a não utilização da mesma, sendo através de informações adquiridas com uma análise em duas empresas em Itaituba – Pará.

2 O SURGIMENTO DA CONTABILIDADE

A história da contabilidade é tão antiga quanto à própria história do homem. Está ligada às primeiras manifestações da humanidade de necessidade como: Coletar, armazenar e produzir tendo como base o ser humano, que sempre teve o objetivo de alcançar seus fins propostos. Começava a deixar a caça (sua atividade principal) em segundo plano, iniciava a utilizar-se de técnicas rudimentares de agricultura e do pastoreio, o que causou a divisão entre comunidades formando assim o senso de propriedade, onde cada pessoa criava sua riqueza individual.

Com o passar dos anos essas habilidades foram se formando em atividades de compra, venda e troca entre os comerciantes. À medida que o homem começava a negociar e a ter uma maior quantidade de valores, preocupa-lhes, pois, havia a necessidade de saber se estava tendo rendimento, onde ficava difícil ter a memorização de um volume maior, requerendo registros seus negócios.

Afirma Abrante apud Grateron (1996) Mesmo na forma simples, a contabilidade esteve presente desde a aparição do homem no mundo quando este tentava contabilizar os animais que lhe serviam de alimentação. A contabilidade já era utilizada para controlar sua produção, pois se tem relatos de que nessa época o homem utilizava-se de pedras ou pequenos pedaços de madeira para ter o controle de seu rebanho, ou seja, o homem já controlava seu patrimônio. Abrante apud Marion (2008, p. 32) descreve que

Se nós tivéssemos moedas, o denominador comum não seria ovelhas, mas sim o valor em dinheiro. Todavia, o que fica bem claro é que mesmo sem moedas, escrita ou número, a contabilidade, como inventário, já existia, ficando evidenciado que ela é tão antiga quanto à existência do homem em atividade econômica, ou melhor, quem sabe, do homem sapiente

Assim a contabilidade é uma ciência que estuda e controla o patrimônio. Pode-se dizer em outras palavras que ela é um método universal que estuda e controla as transações que ocorrem na empresa. Além de ser um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para dentro e fora da mesma, além de estar relacionada a qualquer atividade desenvolvida pelo homem.

Abrante apud Marion, (1993, p. 540) ressalta que:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-

os monetariamente, registrando-os e resumando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. A eficiência na análise e no uso destas informações dependerá, por parte do usuário, da compreensão dos conceitos, das definições e dos princípios de mensuração sobre os quais estão os dados.

As finalidades fundamentais da contabilidade referem-se à orientação da administração das empresas no exercício de suas funções. Portanto a contabilidade é o controle e o planejamento de toda e qualquer entidade sócio-econômica. O controle é exercido pela administração da entidade através das informações contábeis, obtidas em relatórios que podem atestar que a organização está caminhando de conformidade com os planos e políticas.

O desenvolvimento inicial do método contábil esteve intimamente associado ao surgimento do capitalismo, como forma quantitativa de mensurar os acréscimos ou decréscimos dos investimentos iniciais alocados a alguma exploração comercial ou industrial. No fundo, a contabilidade é um conjunto integrado de princípios e normas para fornecer informações que devem ser moldadas às finalidades para as quais se destinam.

2.1 ORIGEM DA CONTABILIDADE NO BRASIL

No Brasil, a vinda da Família Real Portuguesa incrementou a atividade colonial, devido ao aumento dos gastos públicos e também da renda nos estados. Sendo necessário um melhor aparato fiscal, devido ao grande número de atividades exercidas. Trazendo com si a criação do Erário Régio ou Tesouro Nacional e Público, juntamente com o Banco do Brasil.

Coelho e Lins (2010, p. 152) concordam que,

Não somente no Brasil, mas em todos os países e em todas as épocas, o surgimento e o desenvolvimento a contabilidade sempre estiveram associados à expansão comercial e econômica da região. Não se pode negar que o Brasil é um país relativamente novo em relação a muitas nações existentes antes mesmo do início da era cristã, e, portanto, com mais de 2.000 anos de existência. Além disso, passamos muito tempo como uma simples colônia portuguesa e não como um país independente. Desta forma, a contabilidade no cenário nacional começou a tomar forma muito tempo depois de outras nações.

Hoje o profissional contábil não está sendo visto apenas num âmbito fiscal como um gerador de impostos, ele vem ganhando espaço no mercado em várias

outras áreas como auditoria, controladoria e atuarial. Pois a contabilidade hoje engloba todas as áreas, tudo a contabilidade está envolvida no mundo dos negócios, é através dos relatórios contábeis que as empresas ficam sabendo de como anda as suas finanças.

2.2 OBJETO DA CONTABILIDADE

Numa visão geral, a contabilidade é uma ciência, uma disciplina, um ramo de conhecimento humano, uma profissão que tem por objeto o estudo dos fenômenos patrimoniais. O objeto sempre delimita o campo de abrangência de uma ciência. Segundo Ribeiro (2002, p. 34) “o objeto da contabilidade é o patrimônio das entidades econômico-administrativas”.

Para Padoveze (2010, p. 3) descrevem que:

Patrimônio é o conjunto de riquezas de propriedade de alguém ou de uma empresa (de uma entidade). São aqueles itens que a civilização convencionou chamar de riquezas, por serem raros, úteis, fungíveis (característica de troca), tangíveis (característica de poder e ser trocado fisicamente), desejáveis etc.

Entende-se que a contabilidade participa diretamente no patrimônio da entidade, de forma bem simples e direta que se define como um conjunto bens e direitos e obrigações, relacionando-se com riquezas e propriedades de alguém ou de uma pessoa. Onde é essencial que o patrimônio próprio se disponha de autonomia em relação aos demais patrimônios da entidade, ou seja, a entidade dele se dispõe de racionalidade econômica e administrativa.

A contabilidade no sentido mais amplo possível busca aprender as mais sofridas mutações no patrimônio, tendo em vista possíveis variações, mutações que podem decorrer da ação do homem ou até mesmo de efeitos da natureza. E como os elementos como o dinheiro se agrega ao patrimônio em aspectos qualitativos, valores à receber ou a pagar, estoques de matérias ou de mercadorias, etc.

O conhecimento que a contabilidade tem do seu objeto está em constante desenvolvimento, e é por esta razão que se deve aceitar o fato do surgimento de possíveis componentes do patrimônio, cuja avaliação torne-se difícil a primeiro momento. Mas com o passar do tempo e as aprimorações corretas tudo se tornará mais fácil e acessível a todos que atuam nesta área.

Missagia, Velter (2005, p. 04) relatam que:

Para chegarmos ao objeto da contabilidade, [...], pois o objeto da contabilidade é o patrimônio das entidades, sejam elas com fins lucrativos ou não. Por patrimônio entende-se o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade, ou seja. Os elementos e/ou meios necessários à existência e à consecução das suas finalidades.

2.3 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

Os usuários da contabilidade podem ser internos e externos, com interesses diversificados, motivo pela qual as informações da entidade devem ser amplas, e pelo menos suficientes, para uma avaliação da situação patrimonial, e das mutações sofridas pelo patrimônio com o decorrer do período.

Os usuários da contabilidade segundo Ribeiro (2002, p. 35) compreendem:

Todas as pessoas físicas e jurídicas que, direta ou indiretamente, tenham interesse na avaliação da situação e do desenvolvimento da entidade, como titulares (empresas individuais), sócios, acionistas, administradores, governo (fisco), fornecedores, bancos etc.

Como citado por Ribeiro (2002) os administradores não são os únicos a se utilizarem da contabilidade. Eles são os que desejam saber como está o desenvolvimento das atividades, e se essas atividades estão dando um retorno positivo para a empresa.

Além dos administradores há os acionistas, ou seja, os que aplicam dinheiro na empresa, na qual se utilizam de relatórios contábeis para saber se seria uma boa investir naquela empresa, ou verificar se ela está dando lucro ou prejuízo. Há também os fornecedores que vendem a prazo, que querem saber a situação financeira da empresa e se realmente tem condições de cumprir com suas obrigações, as instituições financeiras também entram nessa lista, os fornecedores que analisam esses relatórios verificando se a empresa tem condições de quitar os empréstimos concedidos. Além do fisco que se interessa em lançar tributos incidentes sobre ela, e ainda saber se os impostos incorridos foram recolhidos aos cofres públicos.

Nessa lista entram os empregados, sindicatos e concorrentes, entre outros, Neves (2003, p. 04) ainda classifica os usuários como: Usuário Preferencial externo, acionistas, prestadores de recursos e credores em geral, integrantes do Mercado

de Capitais como um todo, usuários Secundários, administradores de todos os níveis da entidade, fisco e outros.

Baseadas nessas outras situações diversas pessoas tem interesses nos relatórios contábeis como os donos da empresa que não participam de sua administração, para que possam saber quanto à empresa está conseguindo lucrar. Os sindicatos, para que os empregados possam saber se podem pedir um percentual de aumento maior. Até uma pessoa que queira comprar ações de uma empresa, que queira investir com o objetivo de ter um retorno financeiro através de lucros, através dos relatórios contábeis essa pessoa poderá saber se essas empresas deram lucro nos anos passados e assim prever se dará lucro no futuro. Pode-se dizer que a maior parte dos interessados na contabilidade está incluída nessa lista, os objetivos de cada um desses interessados podem diferenciar de várias maneiras.

2.4 CONHECIMENTO CONTÁBIL NA ATUALIDADE

É de grande importância para a humanidade a contabilidade, pois foi por meio dela que se desenvolveu a sociedade e até os dias de hoje ainda existe os padrões em constantes mudanças para que assim possa sobreviver ao tempo. E assim, ela possa se adequar com as mudanças e ajudar diretamente com resultados aqueles que à usam.

As informações contábeis unem laços entre todos os agentes econômicos, fazendo assim com que de forma diretamente todos utilizem nas riquezas, além de sua significância que é através dela que se leva aos seus usuários informações em forma de relatórios informando como vão seus patrimônios, como vai o fluxo de caixa, transações, como realmente a empresa vai indo, evidenciando se a empresa está saldando suas dívidas ou não com suas obrigações.

A contabilidade é importante para manter toda a escrituração contábil completa e o livro de contas atualizado, para a empresa fique em dia com seus deveres e obrigações. Isso faz com que se saiba o que entrou e saiu da empresa através do balanço patrimonial, trazendo mais confiabilidade ao empresário permitindo que a empresa firme-se cada vez mais no mercado (MELO ET AL. 2010)

É de grande importância ter uma boa concepção no setor contábil, não existiria um mundo sem contabilidade, sem registros ou controle dos patrimônios e de todos e quaisquer valores que seja de domínio do proprietário. Pois sem um modo de deixar escriturado determinados valores, independentemente do quão baixos ou altos que sejam, não haveria como controlar as finanças, além do mais, seria impossível de saber a real situação de qualquer entidade.

Para avaliar a sua real importância deve-se imaginar como seria o mundo sem a Contabilidade. Certamente haveria uma maior dificuldade para toda a humanidade. Não haveria controle dos recursos públicos e privados além da impossibilidade da avaliação das entidades, influenciando todo o sistema de alocação de recursos (SZUSTER ET. 2005:20).

A contabilidade é tão importante para a sociedade em si, que é através dela que se sai de um cenário prático para uma forma flexível e dinâmica, assim se tornando uma Ciência Social que se adapta à sociedade com evoluções constantes de forma que venha trazer benefícios na gestão e controle de finanças dentro do termo sócio-econômico-político-legais.

Como Ciência Social, a Contabilidade é um produto do meio refletindo as diferentes condições sócio-econômico-político-legais. Como consequência, para que cumpra sua missão, deve acompanhar as mudanças da sociedade em que está inserida (SZUSTER ET. 2005:20).

A Contabilidade une todos os fenômenos gerados para que através dela sejam feitos relatórios que no qual mostra exibir a situação da empresa, assim fazendo da mesma ser essencial como ferramenta de trabalho para que seja usado no dia a dia de modo natural e prático.

No setor comercial no que se diz respeito a contabilidade utiliza-se de três vertentes para auxiliar os empresários na sua rotina do dia a dia em suas empresas. O aspecto gerencial é a primeira delas, com o auxílio da contabilidade o gestor possa tomar decisões favoráveis que de forma alguma vá trazer prejuízos para a empresa, o aspecto legal é o segundo, pois está voltado para a área jurídica que se refere à como lidar com situações de falência, fiscalizações, concordatas, perícia e muitas outras situações que possam levar para o lado administrativo da empresa, e em terceiro lugar o aspecto social, esse visa demonstrar como está indo a economia

e como a empresa deve agir e se comportar em períodos determinados, sempre analisando a situação do mercado.

A realidade dos usuários se agrega à contabilidade, pois está diretamente ligado aos números, que através da escrituração contábil será possível gerar relatórios com informações que vão informar com maior clareza como a empresa está em correlação as finanças, para que com os conhecimentos adquiridos o empresário possa tomar decisões sem trazer prejuízos para a empresa.

Como visto a Contabilidade é de suma importância para os negócios e para a humanidade, pois é através dela que o usuário terá uma visão mais ampla para executar uma tomada de decisão, fazer um controle e planejar suas operações dentro de uma empresa.

Por ser uma ferramenta tão importante, a contabilidade ganhou espaço no mundo dos negócios, pois é preciso de um profissional que tenha um amplo conhecimento técnico sobre a ciência contábil, para que ele seja o braço direito das empresas e possa auxiliar seus administradores.

2.5 O MERCADO DE TRABALHO E O PROFISSIONAL CONTÁBIL

O profissional que atua no setor contábil, denominado contador, nos últimos tempos ganhou espaço no mercado de trabalho por ser de grande importância, se define um profissional contábil pela capacidade de o próprio ter grandes conhecimentos técnicos da ciência contábil.

O contador é definido por aquele que conta, verificador de contas, homem diplomado em Contabilidade, por possuir todo esse conhecimento se torna algo indispensável para todos os que utilizam recursos, se ele público, privado ou até mesmo autônomos (FERREIRA 2009)

A lei de regulamentação do profissional contábil no Brasil foi a de Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946, Dutra nesse período usando suas atribuições e assinou a lei que criou o Conselho Federal de Contabilidade e os conselhos Regionais de Contabilidade, assim dentro da legalidade os usuários da ciência contábil puderam exercer seus cargos de contador.

No artigo 1º fala a respeito da criação do Conselho Federal de Contabilidade (2011): “Art. 1º Ficam criados o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade, de acordo com o que preceitua o presente Decreto-lei. ”

Depois que a lei foi assinada e válida, os profissionais de cargos contábeis ainda tiveram que enfrentar os desafios que tiveram durante o tempo, nos tempos de antigamente os profissionais trabalhavam de modos diferentes de como são hoje, pois até os tempos de hoje houveram inúmeras mudanças, e como de obrigação, os contadores tiveram que se adaptar as novas normas contabilistas.

Com a globalização veio com ela grandes mudanças nos meios das grandes quantidades de informações, os profissionais tiveram que mudar seus modos de trabalho, assim se aprimorando de novos conhecimentos técnicos e científico contábil, para que a classe dos contadores tomasse uma postura adequada para os dias atuais.

Com o mercado de trabalho sendo cada vez mais competitivo, infelizmente era a nova realidade, isso fez com os profissionais tomassem novas atitudes em correlação aos seus conhecimentos técnicos, pois o profissional que estivesse mais atualizado nos conceitos e leis contábeis, se destacaria dos demais, pois tal mudança de comportamento garante a sua permanência no mercado de trabalho. Até os dias de hoje é assim, aqueles que não acompanham a modernidade ficam para trás.

É época de mudar, atualizar, identificar as necessidades das entidades e fornecer informações objetivas, compreensivas, confiáveis e tempestivas, de forma que sejam úteis à administração interna, sem se deter a uma mera rotina da escrituração contábil e fiscal, vinculando apenas as informações relativas ao aspecto econômico e financeiro para fins administrativos externos das organizações (CORDEIRO e DUARTE, 2006)

O mercado de trabalho sempre exige os melhores dos melhores para ocupar tal cargo, pois a procura de bons profissionais tem sido constante, se formar não é o suficiente, é necessário obter maiores conhecimentos para se sobressair aos demais contadores, isso é o que destaca os melhores em consequência das constantes mudanças em termos de atualização em estudos e técnicas que visam auxiliar o trabalho contábil.

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, a globalização e a crescente necessidade de informação de profissionais contábeis assumiram um

comportamento diferente de tempos atrás, assim enfrentando os obstáculos dos problemas atuais com maior facilidade e eficácia, o mundo evoluiu e como consequência tudo e todas as informações contábeis também, assim fazendo com que os melhores e mais capacitados profissionais se adaptassem as mudanças que a evolução trouxe para que prestem uma melhor qualidade de serviços para seus clientes.

Nos últimos séculos o profissional contábil evoluiu graças à grande procura de pessoas qualificadas para atender as necessidades dos clientes no mercado de trabalho, pois os contadores são essenciais para todo e qualquer tipo de negócio, é através dele que o mesmo vai fazer os registros contábeis para relatar informações para os gestores de uma forma clara que gere lucro, surgindo assim um contador de perfil novo totalmente aprimorado.

2.6 O perfil do contador

Diversos novos desafios são traçados para o profissional contábil todos os dias, no sentido que o contador deve estar constantemente aprimorando seus conhecimentos assim acompanhando a evolução da tecnologia, reavaliando e superando seu estilo de antigamente, surge um novo perfil de profissional, preocupando-se não só apenas em ter o conhecimento técnico, mas sim visa aprimorar os seus conhecimentos específicos, emocionais e sociais.

Para que o profissional contábil suporte os desafios que se sucedem, surge o esforço no sentido de evoluir os conhecimentos específicos, globais e emocionais como ferramenta indispensável do ser humano no processo de geração de informação contábil tanto em termos técnicos quanto comportamentais. Iniciativa, coragem, ética, visão do futuro, habilidade de negociação, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, e, sobretudo, conhecimento de sua área de atuação, são alguns desafios apontados para o profissional contábil atual (CORDEIRO e DUARTE 2006).

Com todas as informações novas que veio com a modernização, o profissional teve que se atualizar e se adaptar e aprender de forma rápida para que as novas normas e leis atualizadas sem cumpridas com rege a legislação para melhor exercer sua profissão, com todas essas mudanças o contador evolui muito,

assim se tornando uma ferramenta essencial para os empresários, assim fazendo tudo com exatidão.

O contador, mas conhecido como detentor de grandes conhecimentos como técnicos e específicos, traçou seu próprio perfil durante os tempos que se passaram, desde quando o profissional sai da sala de aula ele se depara com a realidade de como são as coisas no mercado de trabalho, e ao longo do tempo o profissional vai adquirir em sua carreira experiência e novas técnicas que farão o seu diferencial quando houver concorrência.

O fim do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrário, é o início, de uma longa caminhada, que tem como pressuposto básico a educação continuada. Afinal as empresas estão procurando cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução de seus objetivos (CARVALHO 2002:10 apud MACARI 2005).

Com o novo perfil do contador, ele passa a ser agente passivo, pois atua de forma direta em todos os setores econômicos, assim diante do novo cenário o profissional tem que ter uma nova postura, não só servindo para emitir relatórios contábeis e alocar contas, mas sim atuando de forma diretamente na tomada de decisões. Como o contador é possuidor de grandes conhecimentos técnicos e científicos, o profissional se torna uma peça essencial para o sucesso das empresas.

O profissional contábil com o passar dos tempos em suas experiências adquiri qualidades, assim fazendo com que ele se destaque no meio de outros profissionais, com um novo pensamento em relação à profissão exercida, com a evolução de tudo, com ela veio novos padrões impostos pela legislação, fazendo com que o profissional tenha que se adequar. Sendo um homem de valor, além de conhecimentos, o próprio tem que ter pulso para lidar a diversidade que a profissão exige, tendo como qualidades, um ótimo caráter, pois assim vai impor respeito e servir de exemplo para os demais, sempre agir com ética, transparência e outros valores particulares e essencialmente para a profissão.

Além disso, o profissional contábil é aquele homem de valor que também precisa acumular preparação humanística forte, buscando: a ética e

seriedade, o esforço, a integridade, a iniciativa, ideias de melhorias, flexibilidade, habilidade de negociação, visão no futuro, entre outras exigências impostas pelo mercado de trabalho (MACARI, 2005).

O profissional precisa ter qualidades para que ele possa se sobressair sobre os demais no mercado de trabalho, acima de tudo existe outros valores de fundamental importância, como a ética, e transparente com seus clientes para que assim esse profissional seja respeitado e reconhecido pelo ótimo trabalho que faz, servindo de espelho para gerações futuras.

2.6.1 Ética na profissão do Contador

A ética se define a partir do pensamento de cada ser que exerce um cargo de importância, que exige boa conduta, transparência no que faz e não faltar com a verdade de modo algum, assim o profissional pode conviver de forma direta e dentro das leis em uma sociedade que está diretamente ligada no mundo dos comércios.

Ferreira (2009) afirma que a ética é definida como: "um estudo dos juízes de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal, conjunto de normas e princípios que norteiam à boa conduta do ser humano". Como se pode notar, a ética não é absoluta em sua plenitude, pois é a partir da interpretação de cada indivíduo que se pode ter ideia se vai para o lado do bem ou para mal, variando do tipo de sociedade, tradição, cultura e crença que o mesmo convive.

A ética e a moral utilizam o bom comportamento para se definir algo que seja certo, nesse ponto de vista, uma não existe sem a outra, pois não tem como um indivíduo ser ético sem ter uma postura exemplar, seguido de moral exemplar e vice-versa.

Nesta linha de pensamento, o autor Vásquez (1990:15) apud Barros (2010) faz uma relação entre a ética e moral.

A Ética é a investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma do comportamento dos homens, o da moral, considerando, porém, na sua totalidade e diversidade [...] o valor da Ética como teoria está naquilo que explica e não no fato de prescrever o recomendar com vistas à situação concreta [...]. A Ética parte do fato da existência da moral, isto é, toma como ponto de partida a diversidade de morais no tempo com seus respectivos valores, princípios e normas.

Antes de falar sobre ética e moral, é preciso ter conhecimento de sua origem e seu significado, pois tendo o entendimento de ambas, fica mais fácil entender como o indivíduo se enquadra dentro da definição de ser ético, levando sempre em consideração e que tipo de sociedade e o tempo que o mesmo está inserido.

A palavra ética deriva da palavra grega *ethos*¹, que significa costume. Originalmente, é sinônimo de moral, termo originado do latim, *mos*, *moris*² que também significa costume. A partir de Aristóteles a ética passou a ser a ciência da moral e se tornou a disciplina que estuda e regula as ações do comportamento humano (BARROS 2010:08)

2.6.2 O código de ética do Contador

O Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2011) estabeleceu uma série de normas para que os profissionais que atuam na área de contabilidade pudessem ter uma direção e um suporte para exercer suas funções de forma correta, auxiliando e regulamentando na melhor forma de trabalho, objetivando que não venham à acontecer atos ilícitos, ferindo assim não só as normas, mas também a confiança da sociedade, pois os profissionais são detentores de muitas informações, pois a ética é um conjunto de valores e morais que norteiam a conduta honesta de um profissional que atua no ramo da contabilidade.

O Conselho Federal de Contabilidade descreve um formato no qual os contadores devem seguir, se comportar e exercer sua profissão, de forma clara mostra os deveres do profissional no exercício de suas funções na área no qual atua.

A ética representa um conjunto de normas que direciona a conduta dos integrantes de determinada profissão. Um código de ética profissional tem a finalidade fundamental de regulamentar o exercício da profissão, pois dará consciência da visão do certo e do errado e um bom desempenho de suas funções por parte dos profissionais, evitando, muitas vezes, que estes venham a incorrer na prática de atos ilícitos, que se tenta evitar com a utilização do código de ética, atos poderiam ser considerados normais, dependendo do ambiente onde se convive (CFC 2011:29)

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2011) o código de ética do profissional contábil surgiu na década de 1970 e um de seus objetivos abordado em seu artigo 1º "fixar a forma pela qual se deve conduzir os Profissionais de

Contabilidade, quando exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe".

No artigo segundo, afirma quais são dos deveres de um Profissional Contábil:

- I - exercera profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

O Código de Ética foi criado no intuito de guiar os profissionais contábeis de forma correta e com honestidade, para a finalidade de que juntos com outras qualidades os mesmos forneçam um serviço de ótima qualidade e serem profissionais de confiança, assim servir de exemplo para os demais que atuam na área contábil.

2.6 CAMPO DE APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE

Conforme Ribeiro (2002, p. 35) “estudar o campo de aplicação da Contabilidade significa saber em que a Contabilidade é utilizada, ou seja, em que os Contabilistas trabalham”. Percebe-se que a contabilidade tem um vasto campo de atuação, podendo atuar tanto nas pessoas físicas quanto nas pessoas jurídicas, com finalidade lucrativa ou não.

Marion (1998, p. 24) classifica a aplicação da contabilidade como:

- A - Comerciais, denomina-se Contabilidade Comercial;
- B - industriais, denomina-se Contabilidade Industrial;
- C - públicas, denomina-se Contabilidade Pública;
- D – bancárias, denomina-se Contabilidade Bancária;
- E - hospitalares, denomina-se Contabilidade Hospitalar;
- F - agropecuárias, denomina-se Contabilidade Agropecuária;
- G - de seguros denomina-se Contabilidade Securitária etc.

Por seu objeto, o Patrimônio, e suas finalidades, é fácil concluir a necessidade da contabilidade e, como consequência, a amplitude de seu campo de atuação. Então, o campo de aplicação da Contabilidade abrange todas as entidades econômicas administrativas. Para Ribeiro (2002, p. 36) entidades econômico-

administrativas “são organizações que reúnem os seguintes elementos: pessoas, patrimônio, titular, capital, ação administrativa e fim determinado”. Até mesmo as pessoas de direito público, como a União, os Estados, os Municípios e as Autarquias etc.

3 CONTABILIDADE RURAL

O setor rural é para a contabilidade o início de tudo, uma vez que, foi a partir da necessidade que o homem primitivo que teve de contar, registrar e controlar seus pertences que se encontram as mais remotas formas de controle patrimonial.

A Contabilidade Rural ainda é um instrumento administrativo pouco utilizado pelos produtores rurais. Além de ser considerada uma técnica muito complexa na sua execução por apresentar um baixo retorno, também é possível constatar que a contabilidade de custos aplicada em prol desses produtores rurais, na maioria das vezes é conhecida por sua finalidade fiscal, não tendo assim um interesse pela parte gerencial.

Segundo Marion (2006) “Quando estudada de forma genérica, a Contabilidade é denominada Contabilidade Geral ou Contabilidade Financeira. Quando aplicada a um ramo específico, normalmente é denominada de acordo com a atividade daquele ramo”. Assim é denominada de Contabilidade Rural, por ser o principal instrumento de apoio na tomada de decisão e durante a execução das operações sobre o patrimônio das entidades rurais.

Como contabilidade veio passando por evoluções no decorrer do tempo, uma das áreas da mesma a contabilidade rural, também veio acompanhando essa evolução, a mesma passando por evoluções tecnológicas, obrigando o homem a administrar melhor sua propriedade. Dessa forma o conceito de primário deixou de ser apenas rural, pois, o homem passou a depender de vários outros serviços como máquinas armazéns e infraestrutura.

Em razão dessa necessidade de controlar todas as informações das propriedades, é que entra a contabilidade rural contribuindo com o controle, gerenciamento e auxiliando nas tomadas de decisões, assim refletindo diretamente nos resultados.

Com esse avanço muitos produtores rurais deixaram suas propriedades e foram para o meio urbano, isso fez com que cada vez mais esses produtores rurais precisassem se adequar a esses avanços tecnológicos para suas propriedades. Por esses motivos o produtor rural passa a precisar de ferramentas que o ajude no gerenciamento dos negócios, na administração dos bens, além das particularidades existentes que são de planejar e controlar sua produção para a obtenção de lucros.

Marion (2006, p. 25-26) assim denomina a Contabilidade Rural de acordo com o ramo de atividade a ser aplicado.

Contabilidade Agrícola (é a Contabilidade Geral aplicada às empresas agrícolas);
Contabilidade Rural (é a Contabilidade Geral aplicadas às empresas Rurais);
Contabilidade da Zootécnica (é a Contabilidade Geral aplicada às empresas que exploram a zootécnica);
Contabilidade da Pecuária (é a Contabilidade Geral aplicadas às empresas pecuárias);
Contabilidade Agropecuária (é a Contabilidade Geral aplicada às empresas agropecuárias);
Contabilidade da Agroindústria (é a Contabilidade Geral aplicada às empresas agroindustriais).

Diante das múltiplas atividades da contabilidade rural, percebe-se que o processo de desenvolvimento de muitos países considerados grandes no mercado se deu através de atividades rurais. E não foi somente através da indústria que eles se alavancaram tiveram uma parte de rural no seu crescimento.

Hoje o mercado rural está crescendo muito rapidamente, e esse crescimento faz com que novas tecnologias apareçam, trazendo com si as necessidades de um fortalecimento dos processos contábeis e administrativos, pois para se manter uma atividade dessas requer um maior controle na questão monetárias e quantitativa, principalmente no que diz respeito a controle de estoques e custos.

3.1 LEI REGULAMENTADORA DA ATIVIDADE RURAL NO BRASIL

De acordo com a Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002 - Novo Código Civil define o empresário como aquele que exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens ou serviços. Assim o produtor rural é considerado empresário rural, quando inscrito na Junta Comercial, caso contrário, será considerado produtor rural autônomo. O Novo Código define sociedade empresária como aquelas pessoas que celebram contrato e reciprocamente se obrigam a contribuir com bens e serviços, para o exercício de atividade econômica e partilham entre si, os resultados. Assim a expressão sociedade empresária substitui a expressão sociedade comercial.

Assim, a sociedade empresária com atividade rural não poderá ser constituída como sociedade simples.

Conforme artigo 59, da Lei nº 9430/96. Também é considerada atividade rural o cultivo de florestas que se destinem ao corte para comercialização, consumo ou industrialização.

Portanto, a sociedade rural é considerada sociedade empresária. De outra forma, não se considera empresário, quem exerce profissão intelectual de natureza científica, literária ou artística. Estas atividades anteriormente eram tratadas como sociedades civis.

3.2 ENTIDADES E EMPRESAS RURAIS

O Princípio da Entidade é o princípio da contabilidade que deve tratar a pessoa jurídica da empresa como distinta das pessoas físicas e/ou jurídicas de seus proprietários. É o princípio que mais confunde os produtores rurais, pois, muitos deles não diferenciam o que é da empresa/propriedade rural e o que é da pessoa física. A contabilidade é feita para medir o desempenho da entidade; portanto, muito embora o que for útil para a empresa usualmente seja útil para os proprietários.

O Código Civil de 2002 (CC/2002 – Lei nº 10.406, de 10/01/2002) trouxe algumas novidades com relação ao direito de empresa, a começar pela própria denominação do Livro II – “Do Direito de Empresa”. O Novo Código Civil (NCC), que entrou em vigor em 11 de janeiro de 2003, define o termo empresário como “aquele que exerce profissionalmente atividade econômica para a produção ou circulação de bens ou serviços”. Essa atividade de produção, realizada de forma profissional com a finalidade de gerar riqueza, reconheceu o trabalho do produtor rural como o de criação de bens e serviços, o empresário rural.

Segundo Marion (2006) as empresas rurais são aquelas que fazem a exploração da capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.

Para Crepaldi (1998) a empresa rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem consideração a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda.

Ainda relata que o campo de atividades desempenhadas pelas empresas rurais é dividido em três grupos: produção vegetal (atividade agrícola), produção animal (atividade zootécnica) e indústrias rurais (atividade agroindustrial).

Marion (2006, p. 24). Divide as atividades desempenhadas pelas empresas rurais em: agrícolas, zootécnicas e agroindustriais que comportam os seguintes cultivos:

Atividade agrícola

- ✓ Culturas hortícolas e forrageira:
 - Cereais (feijão, soja, arroz, milho, aveia...);
 - Hortaliças (verduras, tomate, pimentão...);
 - Tubérculos (batata, mandioca, cenoura...);
 - Plantas oleaginosas (mamona, amendoim, menta...);
 - Especiarias (cravo, canela...);
 - Fibras (algodão, pinho...);
 - Floricultura, forragens, plantas industriais...
- ✓ Arboricultura:
 - Florestamento (eucalipto, pinho...);
 - Pomares (manga, laranja, maçã...);
 - Vinhedos, olivais, seringueiras etc.

Atividade zootécnica (criação de animais)

- ✓ Apicultura (criação de abelhas);
- ✓ Avicultura (criação de aves);
- ✓ Cunicultura (criação de coelhos);
- ✓ Pecuária (criação de gado);
- ✓ Piscicultura (criação de peixes);
- ✓ Ranicultura (criação de rãs);
- ✓ Sericicultura (criação do bicho-da-seda);
- ✓ Outros pequenos animais.

Atividade agroindustrial

- ✓ Beneficiamento do produto agrícola (arroz, café, milho);
- ✓ Transformação de produtos zootécnicos (mel, laticínios, casulos de seda);
- ✓ Transformação de produtos agrícolas (cana-de-açúcar em álcool e aguardente; soja em óleo; uvas em vinho e vinagre; moagem de trigo e milho).
- ✓ (Ibid, p. 25) descreve que “A lista anterior não é exaustiva, pois muitas outras culturas poderiam ser acrescentadas, exemplo o cultivo de florestas que se destinem ao corte para comercialização, consumo ou industrialização”.

De acordo com o autor acima, a propriedade rural é um espaço se desenvolve diversas ramificações no agronegócio, podendo ser classificadas em diversas classes dependendo da atividade que está sendo executada na propriedade.

3.3 PRODUTOR RURAL

O Produtor Rural é aquele que explora a terra visando à produção de vegetais, criação de animais e até a industrialização dos mesmos quer seja por uma pessoa jurídica ou física. No Brasil a pessoa física predomina essa forma de exploração, pois muitos cidadãos brasileiros ainda vivem e dependem dessas

atividades. Além de ter um tratamento fiscal simplificado, não sendo obrigatória a escrituração fiscal e contábil completa, apenas devendo ter o livro caixa o que já é suficiente para uma escrituração mais simples, ao contrário dos grandes produtores que se veem obrigados a ter a escrituração integral principalmente para fins de imposto de renda.

3.4 ATIVIDADE AGRÍCOLA

A agricultura encontra-se, desde o princípio de nossa colonização, na base de nossa economia. Os portugueses quando aqui chegaram, mesmo que almejassem a existência de minerais preciosos, como o ouro e a prata, por exemplo, perceberam logo as potencialidades de exploração da terra. Iniciam com o extrativismo do pau-brasil, introduz-se, mais tarde, a cana-de-açúcar, a criação de gado, o plantio do café etc.

Hoje um dos questionamentos mais frequentes que faz o contabilista ao iniciar uma contabilidade rural é quanto ao término do exercício social. Pois, ao contrário do que ocorre com a maioria das empresas que é de fechar o exercício junto com o ano civil, estes profissionais tentam fazer o exercício social coincidir com o ano civil, e esta prática não muito adequada para as empresas rurais.

Segundo Marion (2006, p. 26) observa que:

Muitas empresas, de maneira geral, têm receita e despesa constantes durante os meses do ano, não havendo dificuldade quanto à fixação do mês de encerramento do exercício social para a apuração de resultado. Qualquer mês escolhido refletirá o resultado distribuído de maneira quase equitativa ao longo dos últimos 12 meses.

Essas empresas normalmente escolhem o mês de dezembro como o último mês do exercício social, além de ser o último mês do ano civil. Onde geralmente ocorre interrupção ou redução das atividades por férias coletivas, e propicia condições adequadas para o inventário de mercadorias e consequente apuração de resultado. Para uma empresa agrícola onde a receita concentra-se durante ou logo após a colheita, não é viável optar por esse processo, pois a produção agrícola é essencialmente sazonal, e sempre ao término da colheita ou da comercialização dessa colheita se tem o encerramento do ano agrícola. Esse ano agrícola normalmente é o período que se planta, colhe e comercializa a safra agrícola. Na

atividade agrícola ainda deve-se considerar o tipo de cultura existente que são: cultura temporária ou cultura permanente.



Figura 01 – Cultura temporária. Fonte: Dados da Pesquisa 2017

Segundo Marion (2006, p. 38) “Culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita”. Nessa cultura o período de vida entre o plantio e a colheita é muito curto, pois logo após a colheita são arrancadas do solo para que se faça um novo plantio, como por exemplo: soja, milho, feijão, arroz, legumes, trigo, batata... E durante todo o ciclo produtivo, os custos pagos ou incorridos, nesta cultura, serão acumulados em conta específica que pode ser intitulada como "Cultura Temporária" que será alocada da seguinte forma:

Ativo Circulante
Estoque
Cultura Temporária

Quadro 01 – Conta cultura temporária. Fonte: Marion. **Contabilidade Rural** 2006.

Após a colheita, esta conta deverá ser baixada pelo seu valor de custo e transferida para uma nova conta, que poderá ser denominada "Produtos Agrícolas", especificando-se o tipo de produto como sub conta (soja, feijão, arroz).

Ativo Circulante
Estoque
Produtos Agrícolas

Quadro 02 – Sub conta Produtos Agrícolas. Fonte: Marion. **Contabilidade Rural** 2006.

Mesmo que essa conta não se assemelhe a um estoque em formação, mas a um estoque acabado, já recolhido ao depósito ou a um armazém, essa conta também irá compor o Ativo Circulante. Junto a essa conta serão somados todos os

custos após a colheita, quer seja para o acabamento do produto ou para deixá-lo em condições de ser vendido.

À medida que essa produção for vendida dá-se proporcionalmente baixa na conta “Produtos Agrícolas” transferindo o valor de custo para a conta “Custo do Produto Vendido” que é uma conta de resultado, especificando o tipo de produto agrícola vendido. Assim poderá se chegar ao lucro bruto, pois serão confrontados todas as receitas e custo do produto vendido.

Para Marion (2006, p. 41) Culturas Permanentes “são aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam ao solo mais de uma colheita ou produção”. Diferente da cultura temporária a cultura permanente proporciona mais de uma colheita bem como apresentam um prazo maior de vida útil superior a um ano como, por exemplo: cana-de-açúcar, laranjeiras, macieiras, limoeiro. Nesse caso durante a formação dessa cultura todos os gastos incorridos sobre a mesma serão considerados Ativo Não Circulante (Imobilizado) alocados na conta Cultura em Formação.

Ativo Não Circulante
Imobilizado
Cultura em Formação

Quadro 03 – Ativo Não Circulante (Imobilizado). Fonte: Marion. Contabilidade Rural 2006.

E quando atingir a fase de produção o saldo da conta cultura em formação será transferido para a conta Cultura Permanente Formada ou Produtos Agrícolas, sempre especificando o tipo de cultura. E por ocasião das vendas, se dará baixa em Produtos Agrícolas, transferindo-se proporcionalmente para Custo de Produtos Vendidos. Marion (2006, p. 55) ressalta que:

Na fase de implantação, no plantio da primeira cultura, observa-se que o período de formação e crescimento da cultura permanente, até sua maturidade, denominado período pré-operacional, é relativamente longo, ao contrário do que acontece nas empresas industriais, de maneira geral.

Na primeira cultura como ainda não foi registrada nenhuma receita operacional, a empresa não irá apurar o resultado, logo não haverá também a apropriação de despesas, e assim não será possível fazer um confronto entre ambas para a apuração do resultado, dessa forma não haverá um período pré-operacional para a Demonstração do Resultado do Exercício.

3.5 ATIVIDADE DA PECUÁRIA

A agricultura e a pecuária sempre estiveram dentre as atividades do setor rural e foi através dela que se teve um avanço ao que se considerada área do interior. Nesse sentido Crepaldi (1998, p.197) considera também como atividade pecuária.

Quando se refere às atividades da pecuária, logo se faz associação com gado *vacum* (bois e vacas); entretanto, elas se referem à criação de gado em geral, ou seja, animais que vivem em coletividade (rebanho), que sejam bois e vacas, búfalos, carneiros, ovelhas e, entre outros, as aves que incluem frango, pato marreco, faisão, peru etc.

Ao se tratar das Atividades da Pecuária não estará se referindo somente a criação de gado bovino, mas a toda criação daqueles animais que vivem em grupo ou em coletivo, formando um rebanho quer sejam eles equinos, suínos, caprinos, aves, patos entre outros.

Marion (2006, p. 106) afirma que existem três tipos de atividades na pecuária bovina, vejamos:

1. Cria: a atividade básica é a produção de bezerros que só serão vendidos após o desmame. Normalmente, a matriz (de boa fertilidade) produz um bezerro por ano.
2. Recria: a atividade básica é, a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda.
3. Engorda: a atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo.

Essas fases fazem parte do processo que vai desde o nascimento dos bezerros até a venda do boi gordo para o abate. Além de serem atividades que os pecuaristas utilizam para dividirem as fases de crescimento do animal, pois, a pecuária já passou por períodos difíceis, uma vez que produtores abatiam bezerros muito novos com cerca de 10 meses. Assim pecuaristas foram forçados a investir, deixando de comprar boi magro e começando a comprar bezerros para engorda no qual sairia ainda mais barato.

3.5.1 Reprodução na pecuária

Na pecuária existem sistemas de coberturas nos quais são utilizados para a reprodução dos bovinos, os mais empregados para esse processo segundo Crepaldi (1998) são monta natural livre; monta natural controlada ou inseminação artificial e monta parcialmente controlada.

Sendo que na monta natural livre (a mais usada), o macho reprodutor fica em contato constante com a fêmea reprodutora, assim fica mais fácil de aproveitar o período de cio das fêmeas através da identificação feita através do próprio macho. Nesse processo a utilização de animais com alto valor genético e pouca, devido o desgaste do reprodutor em possíveis montas numa mesma vaca.

A monta natural controlada ou a inseminação artificial é o processo de manejo onde uma vaca no cio é identificada e levada a um touro reprodutor ou essa mesma vaca pode ser inseminada, obtendo um maior aproveitamento nas datas de coberturas ou inseminações artificiais, um maior controle na reprodução e ajudar no aproveitamento do reprodutor, não expondo ele a um excessivo desgaste. Por outro lado, esse processo exige uma melhor mão-de-obra, além de perdas de cios que vem a ocorrer devido à falta de observação nesses animais.

Crepaldi (1998) descreve que o rebanho bovino do Brasil é explorado com dupla finalidade: leite e corte. A atividade leiteira está em primeiro lugar e na sequência a atividade de corte, essa última é a atividade de vendas de bezerros, bezerros esses que já estão na fase de recria e engorda. Estando nessa fase esses animais levam em média de quatro a cinco anos para que estejam preparados para o abate.

Esse processo vem sendo utilizado com mais frequência na área leiteira por proporcionar um maior aproveitamento de sêmen de diversos touros e de diversas raças, dessa forma pode-se obter grandes resultados com o cruzamento de animais de diferentes raças, conseguindo bons reprodutores e boas vacas leiteiras, diminuindo o risco de perda e aumentando o valor genético dos touros graças ao avanço e aperfeiçoamento cada vez mais rápido da tecnologia nos últimos anos.

O manejo do tipo monta parcialmente controlada é um sistema em que o reprodutor permanece junto das vacas durante certo período do dia, devido as ordenhas pela manhã, e a tarde. Nesse período é fácil a identificação de uma vaca

no cio através do próprio touro, pois, logo após uma ou duas montas a vaca em cio é separada do reprodutor.

3.5.2 Classificação contábil do gado

A classificação do gado no Balanço Patrimonial no que se refere ao Ativo Circulante segundo Crepaldi (1998) e Marion (2006) são as aves, gado bovino, suínos, ovinos, equinos, caprinos, coelhos, peixes e pequenos animais destinados a venda/comercialização.

Quanto ao Ativo Não Circulante Crepaldi (1998) classifica o Imobilizado da seguinte forma:

a) Gado reprodutor – é constituído de touros puros de origem, puros de cruza, vacas puras de cruza, vacas puras de origem e o plantel destinado a inseminação artificial, além de suínos, ovinos e equinos destinados à reprodução.

b) Gado de Renda – representando bovinos, suínos, ovinos e equinos que a empresa explora para a produção de bens que constituem objeto de suas atividades.

c) Animais de Trabalho – compreendendo equinos, bovinos, muares e asinos destinados a trabalhos agrícolas, sela e transporte.

A partir dessa classificação fica fácil destinar o gado para corte e para a reprodução, pois numa propriedade com atividade de cortem, alguns machos e fêmeas são separados para a reprodução.

Mas para fazer parte desse grupo de Imobilizado esses animais têm que atenderem a alguns critérios como: ter uma boa fertilidade, ter um bom peso, ter uma boa carcaça, entre outras. Assim somente após de ter a certeza de que esse animal está dentro desses padrões, é que se faça a transferência dos mesmos para o Ativo Não Circulante Imobilizado.



Figura 02 – Classificação contábil do gado. Fonte: Dados da Pesquisa 2017

Desta forma não é aconselhável contabilizar um recém-nascido diretamente no imobilizado, devido a muitos desses não atenderem as características necessárias a reprodução, no qual são apresentadas somente na fase adulta, obrigando assim os registros no Ativo Circulante para serem vendidos. Assim como na Contabilidade Rural apresenta-se um plano de contas bastante simplificado, que envolve apenas as principais contas referentes ao rebanho.

3.5.3 Ativo circulante no balanço patrimonial

Marion (2014) descreve que o Ciclo Operacional é o período de produção, venda e recebimento da venda. Na pecuária é o período de tempo que vai desde o nascimento do bezerro, até a sua venda, como novilho gordo, ao frigorífico, e consequente realização financeira. (Recebimento do dinheiro).

1. ATIVO
1.1 Ativo Circulante
1.1.1 Disponível
1.1.2 Clientes e títulos
1.1.3 Ativos Biológicos
1.1.3.1 Bezerros de 0 a 8 meses
1.1.3.2 Bezerras de 0 a 8 meses
1.1.3.3 Novilhos de 9 a 18 meses
1.1.3.4 Novilhas de 9 a 18 meses

1.1.3.5 Novilhos de 19 a 36 meses 1.1.3.6 Novilhos acima de 37 meses 1.1.3.7 Novilhas acima de 19 meses (em experimentação)
1.2 Não Circulante
1.2.1 Realizável a Longo Prazo 1.2.2 Investimentos 1.2.3 Imobilizado 1.2.3.1 Ativos Biológicos • Reprodutores • Matrizes 1.2.3.2 Terras 1.2.3.3 Pastagens • Pastagem em formação • Pastagens artificiais formadas • Pastagens naturais formadas (-) Exaustão 1.2.3.4 Benfeitorias em propriedades própria • Estradas • Campo de pouso • Pontes • Barragens e açudes • Poços artesianos • Cercas, porteiras, mata-burros, bebedouros 1.2.3.5 Instalações • Rádio transporte e acessórios • Instrumentos de apoio aéreo • Rede de esgoto • Rede Hidráulica • Rede elétrica 1.2.3.6 Prédios e construções • Mangueiros • Estábulo

- Currais e curraletes
- Alojamento para empregados
- Residência de hóspedes
- Casas sede
- Farmácia, enfermaria, escolas, clube

1.2.3.7 Máquinas, motores e veículos

- Tratores de esteiras
- Tratores de pneus
- Máquinas de beneficiamento
- Caminhões, Jeeps, caminhonetes
- Aeronaves
- Carros, carroças, carretas

1.2.3.8 Aparelhos, equipamentos e ferramentas

- Arados, grades, plainas
- Arreios e pertences
- Equipamentos de inseminação

1.2.3.9 Móveis e utensílios

1.2.3.10 Ativos Biológicos – Animais de trabalhos

- Cavalos e éguas
- Burros e mulas
- Jumentos e bois

1.2.11 Ativos Biológicos – Animais de cria

- Ovinos
- Caprinos
- Equinos
- Suínos

1.2.3.12 Ativos Biológicos – Culturas permanentes

(-) Depreciação acumulada

(-) Exaustão acumulada

1.2.4 Intangíveis

(-) Amortização acumulada

3.5.4 Demonstração de resultado do exercício

4 Receita Bruta

4.1 Receita do gado bovino

4.1.1 Venda do gado bovino

4.1.2 Variação Patrimonial Líquida (Ativo Biológico – método de valor de mercado)

4.2 Outras Receitas

4.2.1 Leite

5 Custos/Despesas/Deduções

5.1 Custo do gado vendido (método de custo)

5.2 Custo de rebanho no período (método de valor de mercado)

5.3 Despesas operacionais e outros itens

Quadro 05 – Demonstração de Resultado. Fonte: Marion. Contabilidade Rural 2014.

Com o advento da Lei nº11.941/09 houve a exclusão do Diferido no Ativo. Há necessidade de avaliar certos gastos antigamente classificados no Diferido deveriam ser imobilizado, intangível ou Despesa (Resultado do Período).

3.5.5 Custos de produção

Custo do Rebanho em Formação

1. Salários
2. 13º Salário
3. Férias
4. Gratificações
5. Indenização trabalhista
6. Aviso Prévio
7. INSS
8. FGTS
9. Outros encargos
10. Assistência Médica e Social
11. Manutenção, conservação e limpeza
12. Combustível e lubrificantes

13. Consumo de luz, força e gás
14. Seguros
15. Depreciação de instalações
16. Depreciação e exaustão de pastos e outros ativos da produção
17. Serviços profissionais
18. Viagens e estradas
19. Fretes e carretos
20. Peças de reposição
21. Sal, rações, farelos, outros alimentos
22. Medicamentos, vacinas, inseticidas
23. Cercas – manutenção
24. Pastos – conservação
25. Gastos não reembolsáveis com alimentação de assalariados
26. Mão de obra avulsa
27. Aluguéis de pastos
28. Depreciação de matrizes
29. Depreciação de reprodutores
30. Provisões para férias, 13º salário e outros
31. Gastos com rastreabilidade
32. Materiais de inseminação

Quadro 06 – Custo de Produção. Fonte: Marion. Contabilidade Rural 2014.

Assim como uma empresa comercial tem seus custos para se manter, empresas rurais também tem, e caso for por na ponta do lápis, os custos com produções no setor rural são maiores, pois existem várias outras despesas que no comercio não se aplica.

3.5.6 Exercício social da empresa rural

Exercício Social é o período que determina o início e o fim das atividades de uma empresa. Crepaldi (1998, p. 48) assim conceitua o exercício social da empresa agropecuária:

O exercício social é o período determinado pelo estatuto, normalmente de um ano, ao fim do qual a Diretoria fará elaborar, com base na escrituração

mercantil da empresa agropecuária, as demonstrações financeiras que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício.

Assim como uma empresa comercial, a empresa rural também é obrigada a elaborar suas demonstrações contábeis ao final de cada exercício. A única diferença é que na empresa rural esse exercício poderá ter uma duração maior ou menor que um ano. Com o advento da Lei 7.405/85 do Imposto de Renda, tornou-se obrigatório a todas as empresas, o início do exercício em 1º de janeiro e encerramento em 31 de dezembro.

Essa decisão trouxe vários problemas para essas empresas, uma vez que no setor agropecuário o encerramento do exercício poderá ser maior ou menor que um ano. Dessa forma possibilitava uma melhor de avaliação do desempenho da empresa.

Marion (2006, p. 87) ressalta que: “Todavia, a mesma lei dispõe que, na empresa em que o ciclo operacional tiver duração maior que o exercício social (um ano), a classificação no Circulante ou Realizável a Longo Prazo terá por base o prazo desse ciclo”. A legislação obriga a todos terem o mesmo o período de exercício, por outro lado ela dá a chance da formação do exercício social para empresa que tenha seu ciclo operacional maior que o exercício. Para as empresas pecuárias essa chance é bem-vinda uma vez que, o curto prazo da pecuária é em média de três a quatro anos, ou seja, período que vai desde o nascimento dos bezerros, passando pela fase do boi gordo para o abate, até a comercialização dos mesmos para os frigoríficos, podendo também chegar na fase de recebimento das vendas no caso de vendas à vista.

3.5.7 Superveniência ativa x insubsistências ativas

Essas são as variações ocorridas no patrimônio da empresa, quer sejam elas positivas ou negativas, segundo Marion (2006) Superveniências Ativas: significam acréscimos, ganhos em relação ao Ativo da empresa. São os acréscimos que ocorrem em virtude de nascimento e animais e ganhos que ocorrem do crescimento natural do gado.

De forma mais clara essas são as variações patrimoniais positivas, quando está ocorrendo o aumento do ativo. Quando a empresa está aumentando seu estoque.

Quanto a Insubsistências Marion (2006, p. 117) ainda diz que: “Insubsistências Ativas: significam reduções do Ativo da empresa, causadas por perdas, fatos anormais, fortuitos e imprevistos. É o caso típico de mortes, desaparecimentos de animais do rebanho etc.”. Essas são as variações patrimoniais negativas que ocorrem no ativo, ou seja, nesses casos está havendo a diminuição do ativo.

4 RECEITA BRUTA
4.1.1 Receita de gado Bovino
4.1.2 Variação patrimonial líquida
4.1.2.1 Superveniência Ativas*
4.1.2.2 (-) Insubsistência Ativas*

Quadro 07 – Demonstração de Resultado na Pecuária. Fonte: Marion. Contabilidade Rural 2014.

3.5.5 Método de custo e método de valor de mercado

Para se apurar o real lucro na venda do rebanho, é preciso contabilizar e apurar os resultados no ano, no qual segundo o fisco se faz ao final do ano na elaboração do Balanço Patrimonial. Conforme coloca Marion (2006, p.116).

A contabilização do rebanho, para a apuração de resultados anuais na data do balanço, conforme entendimento fiscal, poderá ser inventariada pelo *preço real de custo* (denominado por nós método de custo) ou pelo *preço corrente de mercado* (denominado por nós método a valor de mercado).

Os dois métodos supramencionados irão descrever as seguintes situações: acumular todos os custos incorridos na formação do rebanho, e o reconhecimento da receita de acordo com um plantel, esse valor normalmente são maiores que o de custo, ficando assim reconhecido um ganho no período.

Segundo Marion (2006, p. 116) o método de custo:

Assemelhasse a uma empresa industrial: todo o custo da formação do rebanho é acumulado ao plantel e destacado no “Estoque” (conta 1.1.3). Por ocasião da venda do plantel, dá-se baixa no Estoque, debitando-se o

“Custo do Gado Vendido” (conta 5.1). Portanto, a apuração do lucro será no momento da venda.

Crepaldi (1998, p. 203) na mesma linha de raciocínio diz que: “O Custeio por Absorção ou Custeio Pleno consiste na apropriação de TODOS os custos (sejam eles fixos ou variáveis) à produção agropecuária do período. Os gastos não produtivos (despesas) são excluídos. ”

Os autores apresentam ideias parecidas onde dizem que esse processo consiste em apurar todos os gastos e desembolso necessários para manutenção e tratamento do gado, para que os ativos que já estão em fase de comercialização, possam ser avaliados ao valor de estoque e que possam gerar possíveis lucros para a empresa.

Uma característica desse método é o descarte das despesas, elas são identificadas e lançadas contra o resultado do período, ficando assim de fato apenas os custos relacionados aos produtos vendidos.

O método de avaliação ao valor de mercado consiste em multiplicar o estoque físico pelo valor de mercado ou realização. Segundo Crepaldi (1998, p. 205) método a valor de mercado:

É o reconhecimento da receita por valoração dos estoques para produtos que encerram características especiais, como crescimento do gado, estufas de plantas, reservas florestais e pedras preciosas etc. Nestes casos, é possível reconhecer a receita mesmo antes da venda, porquanto existe uma avaliação de mercado (preço) que é objetiva em estágios distintos de maturação dos produtos. Assim, proceder-se-ia a um lançamento a debito do estoque adicionado a diferença de preço aos custos incorridos.

Para Marion (2006) O método a valor de mercado considera o preço de mercado do plantel que normalmente é maior que o custo, reconhecendo-se um ganho econômico periodicamente (normalmente uma vez por ano), em virtude do crescimento natural do rebanho. Dessa forma, o gado fica destacado na conta “Estoque (1.1.3) pelo seu valor de mercado (e não de custo), e no resultado é reconhecido o ganho econômico, do período, ou seja, a diferença a maior do valor de mercado atual sobre o valor no período anterior. Denomina-se ganho econômico, uma vez que não houve entrada de dinheiro, mas valorização do plantel.

Dessa forma os autores expressam que a valorização do rebanho é feita em determinados períodos, que pode ser mensal, semestral ou anual e a variação patrimonial acontece pela flutuação de preços no mercado e pela mudança de

categoria ou mudança de tempo. Assim reconhecerá um ganho econômico graças ao crescimento do rebanho, em contrapartida haverá uma perda no custo histórico para formação do estoque, além da antecipação da tributação.

Exemplo simples diferenciando ambos os métodos:

A Fazenda Carolina possui em seu estoque, no início de 20X1, de cabeças de gado registradas a \$ 900, totalizando \$ 9.000.

Durante o ano de 20X1 nada se vendeu, nada se comprou em termos de plantel bovino.

Constatou-se durante esse ano um custo de manutenção do rebanho de \$ 10.600.

O valo de mercado de cada cabeça no final do ano era de \$ 2.100, totalizando \$ 21.000.

Método de Custo	
Balanco Patrimonial	
Ativo Circulante	
Ativos Biológicos	9.000
+ Custos Acumulados	10.600
TOTAL	19.600
DRE	
Nada se registra, pois não houve venda do gado; portanto, não se apura resultado.	
“ O crescimento biológico e o ganho de peso não são reconhecidos como ganho econômico.”	

Método de Valor de Mercado	
Balanco Patrimonial	
Ativo Circulante	
Ativos Biológicos	9.000
+ Valorização	12.000
TOTAL	21.000
DRE	

V. Patrimoniais Líquidas	12.000
C. Produção	(10.600)
L. Econômico	1.400
“Reconhece o ganho econômico mostrando aos usuários que valeu a pena o rebanho no ano, já que trouxe lucro econômico para a empresa.”	

Quadro 08 – Método de Custo e Método de Valor de Mercado. Fonte: Marion. Contabilidade Rural 2014.

4 METODOLOGIAS DE PESQUISA

4.1 MÉTODOS DE PESQUISA

Para realização deste trabalho, utilizou-se um estudo bibliográfico tendo como principais autores MARION (2006), CREPALDI (1998) e PADOVEZE (2010) quanto ao tema; com relação da escolha do campo de pesquisa foi escolhida duas empresas na qual pudesse obter opiniões de gestores referentes à utilização da contabilidade rural dentro das empresas pesquisadas.

Foi utilizado o tipo de pesquisa quantitativo e qualitativo, apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências quanto comportamentos. Buscou-se avaliar a relação entre contador e empresário verificando a comunicação e relacionamento entre os mesmos.

A pesquisa será classificada como quantitativo-descritiva, na qual tem como objetivo maior, traduzir números opiniões e informações para se obter análise dos dados, e posteriormente chegar a uma conclusão.

Figueiredo (2010) narra que a prática do método quantitativo exige do pesquisador um mínimo de noção de Matemática Estatística, Bioestatística, a fim de que se possa ponderar, interpretar e discutir os resultados da pesquisa. O pesquisador, após dar o tratamento adequado dos dados, deve descrevê-los e explicá-los.

4.1.2 Tipologia de pesquisa quanto aos procedimentos

A pesquisa bibliográfica, definida por Figueiredo (2010) como material já elaborado didaticamente. Em geral, é a mais utilizada para a realização de trabalhos científicos, constituído principalmente de livros e artigos científicos, que foram utilizados no decorrer do trabalho, pois é importante adquirir conhecimento teórico para que haja maiores esclarecimentos sobre o tema abordado. Figueiredo (2010) ressalta que a pesquisa bibliográfica ou fonte secundária abrange toda bibliografia já publicada relacionada ao tema em estudo, desde livros, jornais, revistas, monografia, dissertações, teses, incluindo outras fontes como eventos científicos, debates, meios de comunicação como televisão, rádio, vídeo e filmes etc.

Na visita *in loco* foi aplicado questionário as empresas em questão. Figueiredo (2010) esclarece que essa técnica consiste basicamente na elaboração de uma série de perguntas ordenadas que traduzam os objetivos específicos da pesquisa em itens redigidos de forma clara e precisa, tendo como base o problema formulado ou a hipótese levantada.

Figueiredo (2010) diz que o questionário é um instrumento de coleta de dados mais utilizado em pesquisa quantitativa, especialmente em pesquisa que propõem levantar opiniões, preferência, ou se buscar mensurar alguma coisa ou mesmo obter informações mais específica. Consiste basicamente na elaboração de uma série de perguntas ordenadas que traduzam os objetivos específicos da pesquisa em itens organizados de forma clara e precisa, tendo como base o problema formulado ou a hipótese levantada. O questionário foi aplicado exclusivamente aos administradores de duas empresas no mesmo seguimento de mercado com intuito de analisar a importância da contabilidade rural

Quanto à classificação das perguntas, Figueiredo (2010) diz que podem ser abertas, fechadas e de múltiplas escolhas, sendo:

- a) Perguntas abertas: destinam-se a obter respostas livres e são mais utilizadas para pesquisas qualitativas.
- b) Perguntas fechadas: destinam-se a obter respostas precisas, sendo utilizadas nas pesquisas quantitativas.
- c) Perguntas de múltiplas escolhas: destinam-se a obter respostas abrangendo vários aspectos do assunto, podendo ser utilizadas em pesquisas quantitativas e qualitativas.

Foi elaborado um questionário, com perguntas destinadas aos administradores, composto por 10 questões abertas, e de múltiplas escolhas, elaboradas a partir da observação dos possíveis reflexos da utilização da contabilidade rural nas empresas pesquisadas;

Após o questionário respondido foi feito o levantamento de dados, tabulação e representações gráficas pertinentes, para análise e interpretação de dados.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Com intuito de analisar os reflexos da utilização da contabilidade rural para o bom desenvolvimento das empresas pecuárias no município de Itaituba, foi realizada

uma pesquisa em duas empresas na qual sua segmentação de mercado é a criação e venda de gado bovino, para que pudesse ser analisada qual a importância da contabilidade para essas empresas em consequência da dificuldade de certas empresas pecuárias quanto à preservação e aumento do seu patrimônio.

A escolha dessas empresas foi realizada através das atividades exercidas pelas mesmas no município de Itaituba-Pará, onde essas atividades ainda movem a economia da cidade, e o mercado que as envolvem encontra-se em crescimento, observando a quantidade de empresas no mesmo ramo de atividade. A pesquisa demonstrou opiniões significativas para uma análise.

4.3 ANÁLISES E RESULTADOS

Para a pesquisa foram entrevistados dois administradores de duas empresas que atuam com atividades voltada para a pecuária, aqui simplesmente denominadas de Entrevistado “A” e Entrevistado “B”. O entrevistado “A” do gênero masculino, com idade de 53 anos. E o entrevistado “B” do gênero masculino, com idade de 50, ambos os administradores das empresas.

A terceira pergunta questionou-se aos entrevistados, qual o sistema de contabilidade usado nas empresas se era próprio ou terceirizado. Como demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 09 – Quanto ao sistema de contabilidade usado na empresa. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Qual o sistema de contabilidade usado na empresa (próprio ou terceirizado)?	
Entrevistados	Respostas
A	Terceirizado
B	Terceirizado

Constatou-se que as empresas utilizam-se de escritórios contábeis para a devida escrituração. Haja vista que a capacitação dos contadores do município de Itaituba tem sofrido um aumento possibilitando um melhor fornecimento dos serviços contábeis.

O quadro 10 elucida quais foram às mudanças ocorridas após o início da utilização da contabilidade pelas empresas.

Quadro 10 – Quanto às mudanças ocorridas após começarem a trabalhar com a contabilidade. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quais foram às mudanças após começarem a trabalhar com a contabilidade?	
Entrevistados	Respostas
A	Organização, produtividade, e ganho no desempenho dos fornecedores
B	A melhora que houve foi no gerenciamento do negócio, o que estar nos permitindo um controle sobre as atividades desenvolvidas pela empresa, além de contribuir para um maior controle patrimonial.

Através das respostas obtidas observa-se que o uso da contabilidade rural é de suma importância para as empresas, uma vez que ela ajuda na organização, na produção e em outras atividades com informações necessárias que possibilitam o bom e rápido desenvolvimento no mercado que a cada dia torna-se mais competitivo.

Na quinta pergunta questiona-se se há um contato do pecuarista com o contador como troca de informações no momento da compra ou venda, e de que forma é feito esse contato. Mostrado no quadro 11 a seguir.

Quadro 11 – Consultoria do contador para a empresa no momento da compra ou venda. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No momento de tomada de decisão do pecuarista quer seja na compra ou na venda, as informações, contábeis ou até mesmo o contabilista são consultados? De que forma?	
Entrevistados	Respostas
A	Sim, sempre é feito pedidos de consulta no valor de compras ou de vendas para se fazer o aperfeiçoamento do caixa
B	Sim. O contador é responsável por levantar os custos da empresa, através de planilhas de custos, e através de registro contábil do rebanho adquirido

Conforme resposta dos entrevistados o contador é utilizado para momentos de decisão na empresa. Mas, para que venha a contribuir positivamente é preciso

que tenha em mãos dados suficientes para que se tome uma decisão correta, assim não deixando a empresa ser prejudicada.

O quadro 12 mostra a sexta pergunta feita em relação à melhoria na contabilidade, para que venha ajudar ainda mais o pecuarista.

Quadro 12 – Melhoramento na contabilidade para que venha ajudar ainda mais o pecuarista. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em sua opinião o que falta na contabilidade para que ela ajude ainda mais o pecuarista?	
Entrevistados	Respostas
A	No momento não nos falta nada, está tudo ok!
B	Uma melhor forma de apresentação dos relatórios, pois muitos ainda são em termos muitos técnicos. O que só podem ser entendidos com a ajuda do contador.

Diante das respostas obtidas percebe-se que o entrevistado “A” demonstra uma satisfação com a contabilidade em relação ao serviço prestado pela mesma. Enquanto que o entrevistado “B” demonstra insatisfação quanto ao fornecimento de informação, alegando que a linguagem técnica utilizada na descrição dos relatórios é de difícil entendimento para os usuários externos.

Conforme quadro 13 apresenta um quadro de relatórios para serem destacados os quais a contabilidade fornece a empresa.

Quadro 13 – Os relatórios fornecidos pela contabilidade. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quais os relatórios contábeis fornecidos pela contabilidade?
Entrevistado “A”
Balanço Patrimonial
Demonstração de Resultados
Fluxo de caixa
Balancetes Gerenciais
Orçamento Empresarial
Simulação de Impostos
Projeções das Demonstrações Financeiras

Quando perguntado ao entrevistado “A” quais os relatórios a contabilidade forneciam para a empresa, foram identificados que além das principais demonstrações contábeis como: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados, fornecem outros relatórios importantes para a empresa como Fluxo de Caixa, Balancetes Orçamentos, Simulação de Imposto e Projeções das Demonstrações Financeiras.

Quadro 14 – Quanto aos relatórios fornecidos pela contabilidade. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quais os relatórios contábeis fornecidos pela contabilidade?	
Entrevistado “B”	
	Balanço Patrimonial
	Demonstração de Resultados
	Inventário Físico de animais e valoração
	Balancetes Gerenciais
	Simulação de Impostos

Quando perguntado ao entrevistado “B” o que a contabilidade fornecia de relatórios para a empresa, a exemplo do entrevistado “A” identificou além das principais demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados) outros relatórios são fornecidos como Inventário, Balancetes e Simulação de Impostos.

Na oitava pergunta questionou-se se as informações fornecidas são em tempo hábil, e de que forma elas são repassadas. Como comprovado no quadro 15.

Quadro 15 – Quanto às informações repassadas ao pecuarista e de que forma são repassadas. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As informações contábeis repassadas à empresa são em tempo hábil? E de que forma são repassadas?	
Entrevistados	Respostas
A	Sim, através de documentos expedidos pela contabilidade devidamente protocolados
B	Nem sempre, esse ainda é um problema a ser superado pelo contador, pois o mesmo só realiza certos serviços quando pedimos com urgência

De acordo com as respostas obtidas pelos entrevistados “A” e “B”, constata-se que há novamente discordância entre as partes. O entrevistado “A” diante do seu ponto de vista afirma que as informações repassadas através de relatórios são fornecidas em tempo hábil satisfazendo suas necessidades. Enquanto o entrevistado “B” mostra insatisfação, questionando que as informações repassadas nem sempre são em tempo hábil, e que esse é um problema que deve ser analisado.

O quadro 16 pergunta qual o modelo de escrituração contábil

Quadro 16 – Quanto ao modelo de escrituração contábil. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Qual o modelo de escrituração contábil?	
Entrevistados	Respostas
A	Lucro Presumido
B	Lucro Presumido

Quadro 16 – Quanto ao modelo de escrituração contábil. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Segundo informações repassadas pelos entrevistados, a primeiro momento a melhor opção de escrituração seria pelo Simples Nacional, mas em decorrência do alto faturamento de ambas, o que levaria rapidamente ao desenquadramento do sistema, pois ultrapassariam o limite permitido por lei, foi feita a escolha pelo lucro presumido.

Na décima questão foi questionado o relacionamento entre empresa e contabilidade. O quadro 17 mostra o resultado abaixo.

Quadro 17 – Quanto à forma de relacionamento entre empresa e contabilidade. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De que forma é o relacionamento entre empresa e contabilidade?	
Entrevistados	Respostas
A	Forma relativamente boa, estamos em contato diário por telefone, internet e físico
B	Se da de forma amigável, dando assessoria e consultoria e deveria estar mais presente na área do agronegócio

Diante das respostas obtidas percebe-se que, há uma boa relação entre pecuarista e contabilidade, segundo o entrevistado “A” há relação se dá através de

contato diário e por meios de comunicação disponíveis. O entrevistado “B” afirma ter também uma boa relação com a contabilidade, porém espera que a contabilidade tenha uma maior participação na área do agronegócio.

4.3.1 Resultados

Verificou-se que a Contabilidade Rural fornece informações financeiras, econômica e contábil aos gestores, para dar base as decisões tomadas. O processo que envolve a tomada de decisão dentro das empresas envolve um conjunto de procedimentos, que atinge várias áreas, em se tratando de uma empresa rural, ou seja, envolvendo o agronegócio um destes procedimentos é a aplicação da contabilidade no setor rural. Pois a contabilidade rural é um importante instrumento de gerenciamento para as empresas rurais e usuários. Gerando informações que possibilitam verificar a situação real da empresa, evidenciando suas principais necessidades e imprescindíveis para o progresso de tomada de decisão.

5 CONCLUSÃO

Pelo o que foi exposto neste trabalho, somos levados diretamente a entender a importância da contabilidade aplicada no setor rural citado pelos os autores acima citados diretamente, nesse processo de repasse de informações, a contabilidade da uma maior segurança e rapidez para os empresários na hora de tomarem grandes decisões.

A contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora de uma empresa. Seu objetivo é o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio e das entidades. Com a evolução constante da contabilidade, houve uma travessia da mesma até a contabilidade rural, na qual, passa ser vista como estrutura para carreira do contador numa empresa e o caminho mais acessível para a sua promoção.

A presente monografia cujo objetivo é de mostrar a relevância da contabilidade rural para as pequenas e médias propriedades pecuárias no município de Itaituba, Estado do Pará. Visto que a ausência da contabilidade rural pode ser um empecilho para o gerenciamento e controle da propriedade rural. E como a contabilidade rural pode contribuir para que o produtor pecuário consiga distinguir em sua propriedade o real desempenho do seu agronegócio. Este estudo serviu para analisar a relação entre empresa e contabilidade.

Percebe-se que segundo a pesquisa bibliográfica realizada a contabilidade é bastante participativa na vida diária de uma empresa. Essa participação contribui de forma precisa para a realização dos objetivos da entidade, além de ser fundamental a relação entre empresário e contador.

Conclui-se que a ausência da contabilidade pode ser uma barreira para o bom desenvolvimento de uma empresa pecuária, pois a mesma necessita de informações que muitas vezes não são possíveis serem elaboradas e repassadas somente com a ajuda do administrador. Ficando assim impossibilitada de alcançar seus objetivos e logicamente impossível de crescer no mercado. Logo a contabilidade será o braço esquerdo do pecuarista, ela quem trará informações necessárias para que se tomem decisões dentro da empresa. No entanto fica evidenciada a necessidade da contabilidade rural, pois no momento em que se fornecem relatórios verdadeiros e precisos e em tempo hábil é possível trabalhar os

principais objetivos a serem alcançados pela empresa, como tomar decisões além de ter o controle do patrimônio e a confiabilidade.

Em termos gerais, este trabalho não vai esgotar o conhecimento, mas servirá para que os contadores e não contadores, utilize esse estudo não só como base de informação, mas como requisito de aprimoramento em suas linhas de trabalho para o alcance de metas e resultados satisfatórios para o bem da empresa. Os objetivos propostos no começo do trabalho foram sendo complementados e atingidos no decorrer da pesquisa, apesar das dificuldades, foram encontradas soluções que se adequassem as expectativas quanto ao uso da contabilidade no setor rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTE, Luiz Antonio et al **Tipificação e caracterização dos produtores rurais através de utilização de informações contábeis.** Disponível em: <[HTTP://revista.dae.ufla.br/index.php/oral/article/viewArticle/140](http://revista.dae.ufla.br/index.php/oral/article/viewArticle/140)>

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

BARROS, Maria Rosiane de Figueiredo. **A ética no exercício da profissão contábil.** Belo Horizonte. 2010.

BRASIL. Brasília. **Artigo 59, -Lei nº 9.430/96.** Atividade rural e cultivo de florestas. Disponível no site: <www.senado.gov.br> Acesso em 2012.

BRASIL. Brasília. **Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002.** Novo código civil. Disponível no site: <www.senado.gov.br> Acesso em 2012.

BRASIL. Brasília. **Lei nº 7.405/85.** Imposto de renda. Disponível no site: <www.senado.gov.br> Acesso em 2012.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória**, 7ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira, LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial.** – São Paulo: Atlas, 2010.

CFC.CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Abordagens éticas para o profissional contábil.** Brasília-DF. 2011.

CORDEIRO, Jailma do Socorro, DUARTE, Ana Maria da Paixão. **O profissional Contábil diante da nova realidade.** 2006

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade: uma abordagem decisória / Silvio Aparecido Crepaldi.** – 2. ed. revista, atualizada e ampliada – São Paulo: Atlas, 1998

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio.** 2009

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final /**

MACARI, Francielle. **A profissão contábil e o mercado de trabalho: um estudo comparativo entre formandos de 1995 e 1996 do curso de Ciências Contábeis da UFSC.** Florianópolis. 2005

MELLO, D.F, JACINTO, F.S, BARRADO, M, PIRES Júnior S e ALBANEQUE, W. **A importância da Contabilidade Gerencial para as micros e pequenas empresas.** 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** – 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2006

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica / José Carlos Marion.** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das, 1953 – **Contabilidade básica / Silvério das Neves, Paulo Eduardo V. Viceconti.** – 11. ed. ver. e ampl. – São Paulo: Frase Editora, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís, 1952 – **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária / Clóvis Luís Padoveze.** – 7. ed. – 2 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil / Osni Moura Ribeiro.** – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2002.

Valter, Francisco, Missagia Luiz Roberto. **Manual de contabilidade: Teoria e mais de 700 questões** / – 4. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SZUSTER, Matan, SZUSTER, Fortunée Rechtman e SZUSTER, Flávia Rechtman. **Contabilidade: Atuais desafios e alternativas para seu melhor desempenho.** São Paulo, 2005.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ACADÊMICO: DIEGO JEFFERSON SAGAMA DE SOUSA

ORIENTADOR: ALBERTO AZEVEDO CUNHA

Este questionário é uma pesquisa referente ao trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da FAI - Faculdade de Itaituba. A sua participação será voluntária, os dados coletados serão tratados de modo confidencial e utilizado apenas para fins acadêmicos. Contabilidade Rural: Ferramenta Estratégica para Gestão do Agronegócio no Município de Itaituba-Pa, captando assim pontos fortes e fracos da estrutura do agronegócio e norteador ações e melhoria.

Analise o questionário, e de acordo com sua opinião expresse as suas idéias respondendo as questões abaixo:

1 - Qual sua idade?

2 – Qual o seu sexo?

Masculino () Feminino ()

3 – Qual o sistema de contabilidade usado na empresa (próprio ou terceirizado)?

4 – Quais foram as mudanças após começarem a trabalhar com a contabilidade?

5 – No momento de tomada de decisão do pecuarista quer seja na compra ou na venda, as informações contábeis ou até mesmo o contabilista são consultados? De que forma?

6 - Em sua opinião o que falta na contabilidade para que ela ajude ainda mais o pecuarista?

7 – Quais os relatórios contábeis fornecidos pela contabilidade?

- () Balanço Patrimonial
- () Demonstração de Resultados
- () Fluxo de Caixa
- () Inventário Físico de animais e valoração
- () Balancetes Gerenciais
- () Orçamento Empresarial
- () Simulação de Impostos
- () Projeções das Demonstrações Financeiras

8 – As informações contábeis repassadas à empresa são em tempo hábil? E de que forma são repassadas?

9 – Qual o modelo de escrituração contábil utilizado?

10 - De que forma é o relacionamento entre empresa e contabilidade?